JOGADA



Atuação do Leão anima torcida para Libertadores

P. 16

DOMINGO

Diário do Nordeste

4 de maio de 2025 Ano 44/Nº15446
DOMINGO
Fundador: Edson Queiroz
www.diáriodonordeste.com.br



Açude Orós gera sustento e identidade

No fim de abril, um fenômeno que não acontecia há 14 anos fez brilhar o olhar de moradores e visitantes de Orós. O 2º maior açude do Ceará sangrou e revelou uma relação de sustento, cultura e resistência da população local. P. 2 e 3

FOTO: DAVI ROCHA

Eufrázio

DESTAQUE

SEGURANÇA HÍDRICA

Gabriela Custódio gabriela.custodio@svm.com.br

Tempos d'água

Esta é a primeira reportagem do especial "Orós, tempos d'água" sobre o vínculo dos moradores com o Açude, construído há mais de 60 anos, e o seu impacto na economia, cultura e memória

Com capacidade para armazenar quase 2 bilhões de metros cúbicos de água, o açude Orós é o segundo maior reservatório do Ceará, atrás apenas do Castanhão

Até o momento em que a lâmina d'água ultrapassou o sangradouro do Orós, o clima era de expectativa e ansiedade no interior do Ceará. Toda a cidade estava em contagem regressiva. Adolescentes, jovens, adultos e idosos, todos acompanhavam cada centímetro que faltava para o segundo maior açude do Estado ultrapassar seu volume máximo e voltar a transbordar. A espera acabou na noite do último 26 de abril, a poucas horas de completar exatos 14 anos desde a última cheia.

Aquele tornou-se o assunto na escola onde Jorge Henrique Santana, de 14 anos, estuda. "Hoje mesmo estavam dizendo: 'Se tivesse como ir lá com os balde d'água, levando balde d'água de casa para encher, era bom demais'", brincou o menino, em entrevista, dois dias antes de a sangria ocorrer.

O Diário do Nordeste foi até a cidade de Orós, a cerca de 342 quilômetros de Fortaleza, para acompanhar a expectativa da população à espera da sangria do segundo maior açude do Ceará e entender outros aspectos dessa relação com o reservatório. Esta é a primeira reportagem do especial "Orós, tempos d'água", que fala sobre o vínculo dos moradores com o Açude, construído há mais de 60 anos e o seu impacto na economia, cultura e memória.

Durante essa visita da reportagem à cidade, Jorge contou que ele e os amigos nunca presenciaram o momento que, de tão cheio, o Orós transbordou. Só tinham visto fotos e estavam ansiosos para testemunhar o espetáculo, assim como os turistas que chegavam ao município. "Dá um formigamento no coração, chegar na parede e ver quatro dedos, três dedos faltando", diz ele.

Já Gabriel Silva, de 20 anos, tem vaga lembrança de ter visto a última sangria, quando era criança, e também relatou entusiasmo com a possibilidade de a cena se repetir. "O pessoal tá super engajado com o açude, olhando os dados. Sempre fica aquela ansiedade, de acordar e ver quantos metros o açude pegou", conta.

Então, depois da longa espera, finalmente, naquele 26 de abril, aconteceu: o "gigante Orós sangrou", como dizem na região, e a professora Elisa Campelo, de 62 anos, ficou emocionada de ver. Ela mora em Jaguaribe, a cerca de 72 km de distância doo município de Orós, e foi ao mirante do reservatório com a irmã, o cunhado e os pais dele no último 1º de maio.

Ela lembra de ter visitado o açude quando pequena, com os pais, e diz ter ficado honrada de poder vê-lo cheio novamente. "Apesar da caminhada, do sol escaldante", Elisa admite que foi prazeroso ver "aquele mundaréu de pessoas", os banhistas e o brilho nos olhos dos visitantes.

"Faz 65 anos que ele arrombou, que trouxe tragédias. Hoje, ao invés de trazer tragédias, ele vai trazer bênçãos para os ribeirinhos", acrescenta ela, referindo-se à ruptura de parte da parede do açude, em 29 de março de 1960, que varreu o Vale do Jaguaribe com a água.

Naquele mesmo dia, 26 de abril, era aniversário da influenciadora digital Naftaly Ferroli, 31, e a comemoração foi com passeio de barco e de Jet Ski, almoço em uma das ilhas do açude e banho na válvula dispersora.

Ela mora em Várzea Alegre, que fica a aproximadamente 95 km da cidade onde está o sangradouro, e foi para lá com o marido e outros nove amigos. "Minha primeira visita ao açude Orós aconteceu em 2017, e desde então sempre fazemos questão de voltar", conta.

"O maior incentivador para



A população visitou o sangradouro, na expectativa de ver o açude verter

Segundo maior açude do Ceará, Orós molda sustento, identidade e turismo há mais de 60 anos

Moradores e visitantes se emocionam ao presenciar o açude verter. O reservatório guarda histórias de apoio à economia e à cultura local

DESTAQUE



FOTO: ANDERSON OLIVEIRA

a visita foi o fato de o açude estar sangrando após tantos anos, queria presenciar de perto esse marco histórico", conta. "Como sempre, fomos muito bem acolhidos. E era nítida no rosto de todos que cruzamos a alegria estampada em cada sorriso. Foi um dia incrível e muito festejado", relata.

Tanta euforia em torno do Orós, de moradores da cidade e de quem vem de longe, não é sem motivo. Com capacidade para armazenar quase 2 bilhões de metros cúbicos (m□) de água, o açude Orós é o segundo maior reservatório do Ceará , atrás apenas do Castanhão, que tem capacidade de armazenar 6,7 bilhões de metros cúbicos e foi entregue pelo Governo Federal em 2002.

O reservatório atende diretamente cerca de 70 mil pessoas, pereniza trechos do rio Jaguaribe, garante abastecimento para populações ribeirinhas e possibilita a realização de atividades como pesca e agricultura. Às margens do espelho d'água, a beleza do reservatório e as diversas programações culturais também fomentam o turismo na cidade.

De ideia a realidade

O Orós foi oficialmente inaugurado em 1961, mas a ideia para a construção de um açude na região remonta ao período imperial. A questão hídrica já era discutida em 1878, quando a construção de barragens foi sugerida como opção para promover o abastecimento de água. No começo do século XX, o equipamento começou a aparecer entre os projetos dessa natureza, com objetivo de perenizar o rio Jaguaribe e proporcionar meios de convivência com o semiárido.

Ao longo da história, o Ceará passou por diversos períodos de estiagem, como a chamada "Seca dos Três Sete", que ocorreu entre os anos 1877 e 1879. Ela levou ao ápice da migração dos moradores do Interior para Fortaleza e, junto a uma epidemia de varíola, foi responsável por aumentar a quantidade de mortes no Estado.

Na época, entre 1890 e 1906, foi construído o Cedro, o primeiro açude do Brasil, localizado em Quixadá, que "tornou-se símbolo das políticas públicas de obras contra a seca, durante a primeira metade do século XX até a construção do açude Orós", segundo escreve o historiador Kamillo Karol na tese "Um rio entre diversas temporalidades: o Jaguaribe a partir da construção do açude Orós (1958 - 1964)".

Doutor em História pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e professor da rede pública estadual, Kamillo Karol explica que recorre à obra do historiador alemão Reinhart Koselleck para defender que a criação do Orós possibilita uma nova temporalidade, uma nova forma de se relacionar com o rio Jaguaribe.

"Divido a tese no que chamei de estrutura de sentimentos. Em um primeiro momento, é a expectativa, o desejo. No tempo em que ele está sendo construído, o sentimento se torna a esperança de que ele venha de fato ajudar a transformar a região, perenizar o rio, gerar mais oportunidades. [E passa para] um tempo de medo, que é a possibilidade do arrombamento, para depois a gente se defrontar com um tempo de decepção [pela demora para cumprir a perenização do rio]", diz o professor.

O Jaguaribe já foi considerado o maior rio temporário do mundo. Com cerca de 633 km de extensão, ele nasce na Serra das Pipocas — na divisa entre Tauá, Pedra Branca e Independência — e deságua no Atlântico entre os municípios de Aracati e Fortim. Antes de o rio ser perenizado, a população poderia utilizá-lo para agricultura e outras atividades cotidianas durante a quadra chuvosa. Depois, o curso d'água ia sumindo.

Confira mais detalhes sobre a relação da população com o histórico açude em nosso site.

Eufrázio

Diário

CEARÁ

FOTO: THIAGO GADELHA



Theyse Viana theyse.viana@svm.com.br

Abaixo da média

As chuvas no Ceará em abril ficaram abaixo do esperado pelos cearenses: o acumulado dos 30 dias foi de 123,1 milímetros, resultado 35,5% abaixo da média histórica de 190,7 mm. Foi o pior balanço para o mês desde 2017, quando choveu 42,2% a menos que a normal meteorológica no Estado.

Os dados são da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), sujeitos a atualizações, e mostram um cenário bem distinto do ano passado: em 2024, abril teve acumulado de 224,8 mm, um desvio positivo de 17,9% (dentro da média). Já considerando o primeiro trimestre da quadra chuvosa de 2025, correspondente aos meses de fevereiro a abril, as precipitações ficaram dentro da normalidade, como já havia apontado o prognóstico emitido pelo órgão estadual no início do ano.

A média esperada para o período é de 518,5 mm de chuvas em todo o Ceará, e foram contabilizados 453,6 mm – 12,5% a menos. A quantidade, porém, não é considerada "abaixo da média", e sim "em torno da média", pela escala da Funceme.

Com chuvas 35% abaixo da média, Ceará tem pior abril em 8 anos; veja mapa e previsão para maio

Entre fevereiro e maio, 57% do Estado tiveram menos chuva que o normal



Região litorânea, como Fortaleza, tem previsão de melhores chuvas em maio

Eduardo Sávio Martins, presidente do órgão, informou que 57% da área do Estado tiveram chuvas abaixo da média no trimestre fevereiro-abril. Nos outros 36,2% do território, choveu dentro da normalidade; e o restante teve precipitações acima da média histórica.

As áreas com desvios positivos ficam na faixa litorânea e em parte do Maciço de Baturité. Outra região que teve bons acumulados foi a de Orós, o que, como observa Eduardo, "explica os significativos aportes, resultado no vertimento do açude" – que sangrou após 14 anos.

Previsão de chuvas em maio no Ceará

De todos os meses da quadra chuvosa, maio, o último, é o mais "seco" historicamente: chove, em média, 90,7 mm nos 31 dias. No ano passado, o acumulado ficou 19,6% abaixo disso, já que o Estado somou 72,9 mm em precipitações, conforme dados da Funceme.

Para este ano, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) estima que algumas áreas do Nordeste, incluindo o Sul do Ceará, devem ter volumes de chuva abaixo da média histórica em maio. Na previsão, o órgão acrescenta a probabilidade de precipitações acima da média "principalmente na costa do Ceará até a Bahia".

Já conforme a Funceme, há maior probabilidade (50%) de que o Estado registre chuvas dentro da média histórica entre abril e junho. Há também chance de 25% para a categoria abaixo da normal, e 25% para a categoria acima da normal.

Os modelos climatológicos apontam para uma "alta variabilidade temporal e espacial das chuvas entre os meses de abril e maio", ou seja, "mesmo com a expectativa de chuvas dentro da média, os eventos pluviométricos podem ocorrer de forma irregular, tanto no tempo quanto na distribuição geográfica", frisa o órgão.

A média esperada para o trimestre é de 518,5 mm de chuvas no Ceará, e foram contabilizados 453,6 mm – 12,5% a menos

Como ficam os açudes

Apesar da distribuição irregular das precipitações, com mais chuvas na porção norte e menos no centro-sul cearense, os açudes do Estado já tiveram um aporte de quase 5 bilhões de metros cúbicos em 2025, conforme dados da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh).

"Somando com o que já tínhamos armazenados, estamos com 10,2 bilhões de m▯, 55% da capacidade total de armazenamento do Estado", reforça o secretário executivo da Secretaria de Recursos Hídricos do Estado (SRH), Ramon Rodrigues.

O gestor aponta que das 12 bacias hidrográficas (grupos de açudes), há "oito em situação muito confortável, acima de 70% do volume; uma confortável, com 50 a 70%; duas em alerta, entre 30 e 50%" da capacidade; e uma crítica, abaixo de 30%, que a dos Sertões de Crateús".

Ramon frisa, porém, que ela é a bacia com maior volume absoluto de água. O Castanhão, localizado no município de Alto Santo, possui, em 2 de maio, 30% do volume preenchidos. "Estamos numa situação bem razoável nos principais reservatórios que dão sustentabilidade ao abastecimento das populações", reforça.

O gestor destaca ainda a situação "muito confortável" da bacia Metropolitana, que possui 93% da capacidade cheios, "volume que nos garante abastecimento por dois anos ou mais sem precisar trazer água de outras regiões".

"No entanto, na Região Metropolitana se concentra a maior parte da população do Estado, e devemos lembrar de que a gente vive numa região semiárida. Água é um bem escasso e precioso, então é preciso usar de forma racional, buscando sempre economizar", recomenda Ramon.

Eufrázio

Diário

GALERIA DN

FOTO: ISMAEL SOARES



Sangria do Orós

Válvula do açude Orós cria seu ‘véu de noiva’. Água jorrando de cano gigante forma atração turística na região do açude

FOTO: KID JR



Desistência

Governo do CE desiste de desapropriar prédio centenário da Escola Jesus, Maria e José, em Fortaleza

FOTO: ISMAEL SOARES



Trabalho

Ceará perde mais de 2,6 mil vagas e mercado de trabalho tem pior março desde a pandemia

GALERIA DN

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Desaparecido

Um adolescente se afogou durante banho no Rio Ceará e está desaparecido há 5 dias

FOTO: KID JÚNIOR



Empreendedorismo

Empreendedora cearense começou com estoque no banheiro e hoje vende 5 mil pares de sandálias por mês

FOTO: DAVI ROCHA



Desenho

'Fazer arte ao invés de ficar só na tela': artista estimula pessoas a se reconectar com o desenho

Eufrázio

Diário

PONTO **PODER**

Luana Barros luana.barros@svm.com.br

Incentivo à cultura

As regras para os repasses da Lei Aldir Blanc aos estados e municípios foram modificadas em projeto de lei aprovado tanto pela Câmara dos Deputados como pelo Senado Federal no final de abril.

A legislação havia sido alterada, anteriormente, pela Medida Provisória 1274/24, que perdeu a validade no dia 1º de maio. Por isso, senadores aprovaram a proposta em regime de urgência, menos de dois dias depois de ter sido aprovado pelos deputados federais.

O novo texto, proposto pelo PL 363/2025, de autoria do líder do Governo Lula (PT), José Guimarães (PT), segue agora para sanção presidencial.

Segundo a justificativa do projeto, que passou por mudanças na Câmara dos Deputados sob relatoria da deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), o objetivo das alterações é "garantir maior previsibilidade dos compromissos financeiros e orçamentários das contas públicas".

As principais mudanças são quanto à forma de execução dos repasses federais pelos entes federativos. Agora, a aplicação dos recursos pode ser feita de forma plurianual — ao in-



Lei Aldir Blanc foi criada para minimizar os impactos da Covid-19 no setor cultural

Lei Aldir Blanc: o que muda no repasse de recursos para a Cultura de estados e municípios

Mudanças aprovadas por deputados estaduais focam, principalmente, na execução dos repasses federais

vés de anual, como era previsto anteriormente.

A exigência de execução anual também foi reduzida para municípios menores, o que pode diminuir os bloqueios de repasses.

O projeto de lei garante ainda a continuidade da Lei Aldir Blanc quando for finalizado o período previsto inicialmente — que vai até 2027. A proposta prevê que o incentivo ao setor cultural pode continuar a ocorrer, desde que financiado por recursos previstos no Orçamento federal.

Em publicação do Ministério da Cultura, a ministra Margareth Menezes, comemorou a aprovação do projeto de lei.

"Essa aprovação é fundamental para assegurar que a cultura brasileira continue a receber o apoio necessário para seu desenvolvimento e para que os produtores culturais, especialmente aqueles que se encontram na ponta da cadeia criativa, possam acessar recursos públicos".

Execução orçamentária

A Lei Aldir Blanc, criada para minimizar o impacto da pandemia de Covid-19 no setor cultural, previa repasse de R$ 3 bilhões anuais durante cinco anos, começando em 2023 e seguindo até 2027.

Com o novo texto, o repasse poderá ser feito mesmo depois do fim desse prazo, a depender da execução dos recursos feita por estados e municípios.

Isso porque nem sempre a União irá repassar R$ 3 bilhões a cada ano. Caso o estado ou município tenha sobras nas contas específicas destinadas a receber verba da Lei Aldir Blanc — ou seja, não executarem todos os recursos previstos — eles receberão menos dinheiro no ano seguinte.

Inclusive, o cálculo do valor que cada estado e município passa a ter como um dos critérios a população daquele território, a partir dos dados disponíveis em 2024.

Se um ente federado ainda possui saldo do ano anterior, será repassado apenas o valor para chegar ao montante que ele deverá receber por ano.

O projeto de lei aprovado por deputados federais também irá permitir mais liberdades às gestões estaduais e municipais. Ao invés de anual, será possível fazer um planejamento plurianual para a aplicação dos recursos.



FOTO: NAH JEREISSATI/SVM

Execução mínima

Além disso, o percentual de execução exigida para a continuidade dos repasses diminuiu para municípios de até 500 mil habitantes.

Até então, todos os entes federados precisavam comprovar ter investido, pelo menos, 60% da verba destinada a partir da Lei Aldir Blanc.

Agora, no entanto, esse percentual será exigido apenas de municípios com mais de 500 mil habitantes. Os estados e o Distrito Federal também precisam executar 60% dos recursos.

Já municípios com população inferior a 500 mil habitantes precisam executar, no mínimo, 50% dos recursos repassados pela União.

Essa execução mínima é uma exigência para que o ente federado continue a receber as verbas federais. A outra exigência é a "destinação, para a cultura, de recursos orçamentários próprios" seja pelas gestões estaduais seja pelas municipais.

A partir de 2027

A proposta também prevê a continuidade da Lei Aldir Blanc a partir de 2027, ano em que encerra o prazo dos R$ 15 bilhões previstos atualmente.

A projeção é de que o incentivo ao setor cultural continue, desta vez financiado com recursos do Orçamento federal.

Os entes federativos também precisarão cumprir uma exigência a partir de 2027: a criação de fundos estaduais, distritais e municipais aptos a receberem os recursos destinados pela Lei Aldir Blanc.

Até 2026, os recursos dessa legislação podem ser repassados para uma estrutura definida pelo gestor de cada ente federativo.

"Eventuais recursos da União referentes às ações previstas nesta Lei que não forem destinados aos demais entes federativos em razão do não cumprimento de procedimentos e de prazos exigidos a Estados, ao Distrito Federal e a Municípios serão imediatamente redistribuídos pela União aos demais entes federativos", completa o texto da proposta.

Incentivo para o cinema

A proposta também pretende colocar na legislação o previsto na Medida Provisória 1280/24, cuja validade encerra em junho. O foco da MP eram incentivos e benefícios fiscais para o cinema brasileiro.

Uma das iniciativas previstas, por exemplo, é a prorrogação do prazo de benefícios fiscais para Regime Especial de Tributação para Desenvolvimento da Atividade de Exibição Cinematográfica (Recine).

O Recine permite a desoneração de tributos federais em compras feitas para modernizar ou implementar salas de cinema no País, com destaque para aquelas localizadas em cidades menores ou do interior.

Contudo, existe um teto para a concessão de benefícios fiscais em 2025 relacionadas a Lei do Audiovisual. Neste ano, esses benefícios podem chegar em até R$ 300 milhões. Contudo, nos próximos dois anos, isso irá aumentar.

Em 2026, o teto será de R$ 803 milhões e, em 2027, pode ser de até R$ 849 milhões.

O novo texto atribui à Agência Nacional de Cinema o estabelecimento de metas e objetivos desses benefícios fiscais e determina que a concessão "deverá ser monitorada, de modo a adequá-la aos montantes previstos nos orçamentos em vigor". Os benefícios valem até o final de dezembro de 2029.

O mesmo prazo vale para contribuintes terem dedução no imposto de renda por investirem em obras audiovisuais brasileiras de produção independente ou por comprarem quotas de comercialização delas.

O valor que cada projeto pode receber aumentou, inclusive em relação a MP 1280/2024. Após ter o primeiro reajuste desde 2006, a partir do IPCA, o montante que cada produção pode receber é de R$ 21 milhões. Para efeito de comparação, o limite antes era de R$ 7 milhões.

As principais mudanças são quanto à forma de execução dos repasses federais pelos entes federativos

A ministra da Cultura comemorou a aprovação da lei no Congresso Nacional

OPINIÃO

“Se algum dia vocês forem surpreendidos pela injustiça ou pela ingratidão, não deixem de crer na vida, de engrandecê-la pela decência, de construí--la pelo trabalho.” Edson Queiroz

CHARGE



EM DESTAQUE HOJE

Av. Monsenhor Tabosa tem metade de lojas abertas e ‘cartel’ de aluguéis

Tradicional corredor de confecção em décadas passadas, a Av. Monsenhor Tabosa já não tem mais um setor comercial específico. Ainda há lojas com décadas de tradição, mas também oficinas de bicicleta, barbearia, salão de beleza, consultório dentário e até um self-service de comida natural.



FOTO: DAVI ROCHA

Diário do Nordeste

Diário do Nordeste
Praça da Imprensa Chanceler Edson Queiroz – Bairro: Dionísio Torres – Fortaleza, CE – CEP 60135-690

Superintendente do Sistema Verdes Mares: **Ruy do Ceará**; Diretor de Jornalismo e Esporte: **Gustavo Bortoli**; Diretor Comercial: **Erick Picanço Dias**; Gerente de Jornalismo Diário do Nordeste: **Ívila Bessa**; Gerente de Audiovisual: **André Melo**; Gerente de Esporte: **Gustavo de Negreiros**; Gerente de Projetos Especiais: **Ildefonso Rodrigues**; Supervisor da edição em PDF do Diário do Nordeste: **Fernando Maia**; Repórter: **Ideídes Guedes**; Diagramação: **Lincoln Souza e Louise Anne Dutra**. Telefones – Geral **(085) 3266-9999,** Assinaturas e Atendimento ao Assinante: **4001-9191** Programação Comercial: **3266-9148** — As opiniões assinadas não refletem, obrigatoriamente, o pensamento do jornal.

IDEIAS



Investimento Social

Beatriz Gurgel
Jornalista

O Brasil carrega desigualdades históricas que se expressam especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Nessas áreas, projetos sociais desempenham papel fundamental ao promover cidadania, acesso a direitos e inclusão para populações frequentemente "invisíveis". São iniciativas que nascem da base, com soluções construídas a partir da realidade local, mas que ainda enfrentam dificuldades de financiamento e reconhecimento. Nesse cenário, a escolha de Fortaleza como sede do 13º Congresso GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas) - de 7 a 9 de maio de 2025 - representa um marco importante.

Pela primeira vez em 15 anos, o principal encontro sobre filantropia e investimento social privado do Brasil sai de São Paulo e deve reunir mais de mil pessoas em terras alencarinas. Com o tema "Desconcentrar Poder, Conhecimento e Riqueza", o congresso convida a sociedade a repensar as estruturas de privilégio e a promover uma atuação mais justa, descentralizada e diversificada. A título de reflexão, um dado do Censo GIFE 2022-2023 revela que 72% atuação do investimento social privado ainda estão concentradas na Região Sudeste e que no setor filantrópico foram investidos mais de R$ 4,8 bilhões de reais. O GIFE é atualmente formado por 170 associados e foi pioneiro na conceituação e disseminação do termo "Investimento Social Privado" (ISP) no Brasil.

A escolha de Fortaleza como sede do 13º Congresso GIFE - de 7 a 9 de maio de 2025 - representa um marco

O conceito foi desenvolvido durante sua fundação, nos anos 90, por um grupo de executivos e líderes de empresas, fundações e institutos que buscavam diferenciar suas ações sociais das práticas filantrópicas tradicionais e assistências. O ISP é definido como a destinação voluntária, planejada, monitorada e sistemática de recursos próprios para projetos do terceiro setor.

Ao trazer o debate para regiões historicamente menos contempladas por recursos e atenção dos investidores, o congresso passa a ser, por si só, uma oportunidade de abrir espaço para as vozes e experiências do Nordeste e que se transforme também em um território de escuta e de valorização da diversidade. E quando isso acontece, toda a sociedade avança junto.



Experiência do Paciente

Wanessa Maia
Especialista em Gestão em Saúde

Nos dias de hoje, falar sobre qualidade na saúde vai muito além de diagnósticos precisos ou tratamentos eficazes. A experiência do paciente se tornou um dos pilares para o sucesso de clínicas e hospitais, influenciando diretamente a reputação, a fidelização e os resultados das instituições.

Nesse contexto, a tecnologia surge como uma grande aliada — mas é preciso cautela para que a inovação não apague a essência do cuidado humano.

É inegável que avanços como prontuários eletrônicos, inteligência artificial, telemedicina e sistemas de agendamento otimizam processos e tornam o atendimento mais ágil e preciso.

No entanto, não podemos esquecer que, por trás de cada prontuário, há uma pessoa com medos, expectativas e sentimentos. A humanização, portanto, não é um luxo: é uma necessidade.

Um estudo recente publicado na Lancet (2023) reforça essa ideia ao mostrar que a combinação entre tecnologia e empatia não só melhora a experiência do paciente, como também potencializa os resultados dos tratamentos.

A eficiência técnica é importante, mas a escuta ativa, o acolhimento na recepção e a atenção aos detalhes emocionais são insubstituíveis. Afinal, saúde também é confiança, e essa só se constrói com conexões humanas genuínas.

Humanizar o atendimento não significa abandonar a tecnologia, e sim usá-la como ponte — não como barreira. Isso exige investimento em treinamentos para equipes, desenvolvimento de habilidades de comunicação e criação de ambientes que priorizem o bem-estar integral do paciente. Outro ponto relevante é a continuidade do cuidado. A experiência do paciente não termina com a consulta ou a alta. O acompanhamento no pós-atendimento, feito com sensibilidade e atenção, é tão importante quanto o primeiro contato.

O acompanhamento no pós-atendimento, feito com sensibilidade e atenção, é tão importante quanto o primeiro contato

O futuro da saúde está em equilibrar inovação com sensibilidade. Quando tecnologia e humanização caminham juntas, o cuidado se torna completo, e a experiência do paciente deixa de ser apenas uma etapa do processo para se tornar o verdadeiro diferencial de uma instituição. Não se trata de escolher entre máquinas ou pessoas, mas de entender que o melhor cuidado nasce justamente da união entre precisão tecnológica e calor humano.



Maternidade e carreira

Conceição Martins
Advogada

Apesar de ser um dos períodos mais desejado pelas mulheres, a maternidade traz consigo muitos desafios, principalmente quando pensamos nas mudanças que ela traz para a vida daquela mulher que vai ser mãe. Uma das primeiras preocupações que surge com essa nova fase da vida é com relação a vida profissional, como conciliar o trabalho e a maternidade? Esse é um desafio vivido por muitas mulheres.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, quase metade das mulheres que tiram licença-maternidade não está mais presente no mercado de trabalho após 24 meses. Um dado preocupante, mas que infelizmente mostra a realidade vivida por muitas mulheres brasileiras.

Afinal, algumas empresas veem a maternidade como uma barreira para a produtividade, em alguns casos mais extremos existem locais de trabalho que concedem um salário menor para mulheres que são mães do que para homens. Ou seja, parece que quando a mulher vira mãe o mercado de trabalho deixa de existir para ela.

Outro fato, que nesse caso atinge a saúde mental da mulher diretamente, é a dupla jornada de trabalho. Aquelas que conseguem se manter no mercado, muitas vezes acumulam funções e responsabilidades domésticas, o que gera uma exaustão que pode culminar em problemas que estão totalmente ligados com a saúde mental.

Além disso, a sociedade por vezes impõe a sobrecarga de "mãe perfeita", então a maternidade pode vir carregada da culpa para serem excelentes profissionais e também excelentes mães, como se não fosse possível haver falhas. Mas como mudar essa realidade? Como fazer com que essas mulheres sejam realocadas no mercado de trabalho sem perder os seus direitos, sem estarem inseridas em um ambiente totalmente exaustivo de produtividade?

Como fazer com que essas mulheres sejam realocadas no mercado de trabalho sem perder os seus direitos, sem estarem inseridas em um ambiente totalmente exaustivo

Algumas saídas são possíveis como políticas de trabalhos mais flexíveis como home office ou formato híbrido que já deveria estar em vigor na Legislação brasileira, além disso é preciso que haja o fortalecimento de uma rede de apoio para essas mulheres, para que elas possam ter a certeza que não é preciso caminhar sozinha, que é possível, de uma maneira saudável, ser mãe, mulher, esposa e profissional.

Eufrázio

Diário

PAÍS



À espera do básico

pais@svm.com.br

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), marcada para novembro, na cidade de Belém, reunirá líderes mundiais com o objetivo de pensar e agir pelo futuro dos territórios urbanos e florestais do planeta diante dos desafios impostos pelo aquecimento global. Pela primeira vez, o principal palco das negociações mundiais sobre o tema será na Amazônia, um dos biomas mais estratégicos para esse debate, tanto pela riqueza de recursos naturais quando pela vulnerabilidade.

Distante apenas 1,5 quilômetro do centro histórico de Belém, a Ilha do Combu é parte integrante da área insular da cidade, que representa 65% do território da capital, com 39 ilhas catalogadas pela Companhia de Desenvolvimento de Belém. Para acessar o local a partir da área continental, é necessário cruzar o Rio Guamá, em uma travessia que dura em média 15 minutos.

Esse caminho é percorrido com frequência pelo comerciante Rosivaldo de Oliveira Quaresma, 49 anos, em busca de água mineral. Morador nascido e criado na ilha e proprietário de um restaurante, o comerciante diz que os maiores desafios de quem vive nesse lado da cidade são água potável e esgoto.

“Alguns turistas acham que a gente usa água do rio para fazer suco, para bater açaí. Aí a gente fala que a nossa água é desses tambores de 20 litros, e que é caro para a gente, mas não tem outra opção. Então, o consumo geralmente é água mineral”, explica.

De acordo com o comerciante, a água do Rio Guamá é utilizada apenas nos banheiros e para lavagem de roupa e de louça, após ser bombeada para uma pequena caixa d´água e passar por um tratamento caseiro. “O certo era mesmo fazer o puxado da água do rio, fazer um tratamento mais forte e botar numa caixa para 20 famílias. Lá na outra comunidade, botar para mais 20. Mas o problema é o valor que é caro para um ribeirinho fazer.”

Diferentemente da área continental da cidade, que na sua maioria é abastecida pela rede de distribuição ligada aos mananciais da Área de Proteção Ambiental (APA) da Região Metropolitana de Belém, como os lagos Água Preta e Bolonha, grande parte da região insular depende de sistemas de distribuição independentes. A criação de infraestrutura também depende de um planejamento ambiental.

As ilhas não foram incluídas nas obras para a COP30, mas os comitês brasileiros co-organizadores apontam a realização de 30 obras na parte continental da cidade, entre as quais o serviço de macrodrenagem de 13 canais.

A Ilha do Combu é uma área de proteção ambiental (APA) criada há 28 anos pela Lei Estadual 6.083/1997 e gerida pelo Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade (Ideflor-bio).

Em março deste ano, a instituição publicou uma nota informando que o plano de manejo para orientar o uso sustentável dos recursos naturais da ilha e definir o ordenamento territorial só começou a ser elaborado no último ano e está prestes a ser concluído, no entanto, não foi informado quando o documento estará disponível.

O mesmo problema ocorre com o sistema de saneamento. A maior parte das 596 famílias que vivem na ilha possui fossa séptica, mas, com o turismo crescente no local, as estruturas existentes acabam não sendo adequadas para atender também os visitantes. “A gente não joga o esgoto no rio ou na mata. Mas, quando enche, a gente tem que tirar e jogar na mata, sempre. E a gente não tem um apoio até o momento para resolver isso”, explica.

As exceções são casos como o da professora aposentada Ana Maria de Souza, 61 anos, que, antes mesmo de empre-

COP30: população da Amazônia espera por água potável e saneamento

Moradores de ilhas dizem que acesso à agua e esgoto é desafio. A COP30 está marcada para novembro, na cidade de Belém, no Pará



FOTO: MÁRCIO FERREIRA/AG. PARÁ

Distante apenas 1,5 quilômetro do centro histórico de Belém, a Ilha do Combu é parte integrante da área insular da cidade

ender na ilha, decidiu adequar a própria moradia para hospedar turistas e oferecer refeições caseiras. Junto com a ampliação do local, a moradora da ilha decidiu construir uma fossa ecológica.

O modelo levado à região por pesquisadores da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) faz uso de tanques de evapotranspiração de baixo custo por usar entulhos e pneus como matéria-prima. Também usa plantas da região amazônica, como bananeiras e helicônias, que possuem alto potencial de evapotranspiração (soma da evaporação da água pela superfície de solo mais a transpiração de plantas).

De forma prática, os dejetos percorrem diferentes materiais colonizados por bactérias que promovem uma digestão do esgoto sem a necessidade de oxigênio e, ao final, as plantas absorvem os líquidos devolvendo a água limpa à atmosfera pela evapotranspiração. "Eu posso dizer que eu estou muito feliz, porque eu também tenho a fossa ecológica na minha casa", comemora.

A Ilha do Combu é uma área de proteção ambiental (APA) criada há 28 anos pela Lei Estadual 6.083/1997

De acordo com a presidente do comitê da COP30 no estado do Pará, Hana Ghassan, as obras estão dentro do cronograma

De acordo com a presidente do comitê da COP30 no estado do Pará, Hana Ghassan, as obras estão dentro do cronograma e, até novembro, estarão concluídas. Até o momento, dois rios já foram canalizados. Os serviços incluem, além de canalização de rios, instalação de água esgoto e drenagem, além da pavimentação asfáltica nas ruas no entorno.

O técnico em eletrônica Glaybson Ribeiro, 46 anos, vive há 25 anos em uma casa às margens do canal da Rua Timbó, um dos dois locais onde as obras já foram concluídas. Ele considera que o investimento no saneamento da região trouxe uma mudança significativa.

"Antes era um sofrimento para a gente. Era uma chuva atrás da outra e todo tempo as casas ficavam cheias de água, e a gente colocava tijolo, madeira para levantar a geladeira, o fogão. A gente saia para trabalhar e tinha que deixar tudo suspenso", lembra Ribeiro.

Melhor quente

O vendedor de peixe Raimundo da Costa Nunes, 63 anos, mora há 40 anos na região e diz que precisou ao longo dos anos subir a estrutura da casa três vezes para não ser afetado pelas águas. Agora não precisa mais se preocupar com o problema. "Tem morador que fica xingando e perguntando "cadê as árvores?' Melhor quente, sem a sombra, que cheio de água", diz.

De acordo com Hana, a nova infraestrutura de saneamento já estava prevista na ação do governo estadual, por isso foi uma das primeiras a ficarem prontas. Com a conclusão das demais, o impacto positivo alcançará cerca de 900 mil pessoas, afirma a presidente do comitê.

A reportagem da Agência Brasil entrou em contato com o Ideflor-bio em busca de mais informações sobre o Plano de Manejo da Ilha do Combu, mas até a publicação da matéria não houve resposta.

Eufrázio



NEGÓCIOS

Parques eólicos e solares invadiram a paisagem do interior do Estado



Falta de infraestrutura

Luciano Rodrigues luciano.rodrigues@svm.com.br

As recentes negativas de conexão do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) para empreendimentos como o data center da Casa dos Ventos, e as usinas de hidrogênio verde (H_2V), fazem com que a região Nordeste caminhe, na análise de especialistas do setor, para um "colapso sistêmico" de projetos novos e em andamento.

O alerta foi dado por Francisco Habib, diretor de engenharia e membro do conselho da Casa dos Ventos, empresa cearense do ramo de energias renováveis. Ele diz que o Nordeste, de modo geral, está atrasado em conectar os projetos em andamento e os futuros investimentos junto à rede elétrica, atrasando o escoamento da produção.

"Existe uma visão de colapso sistêmico, não da operação em si, mas da modelagem das margens do Nordeste. O próprio ONS liberou um mapa de margens recentemente que mostra que praticamente não existe mais margem de conexão no Nordeste interior. Existe perto das capitais, onde não tem o recurso, projeto e área. Se formos olhar, nenhum projeto hoje no Nordeste consegue um novo parecer de acesso, e os projetos de carga também não estão sendo emitidos", defende.

"O consumo teoricamente resolveria parte do problema de geração, aumenta a demanda do Nordeste e viabiliza novos investimentos em geração, mas no fim do dia, se não pode fazer uma coisa ou a outra, não dá. Esses projetos precisam acontecer agora, e não depois. Ninguém está interessado em discutir projetos para 2030, são oportunidades de hoje. Temos de fato que buscar viabilizar grandes cargas porque elas são resoluções estruturantes para o problema do Nordeste de geração renovável, diz o diretor de engenharia e membro do conselho da Casa dos Ventos" .

Até o momento, pelo menos quatro projetos, incluindo três plantas de H_2V e um data center, tiveram a ligação na rede negada pelo ONS. Juntos, eles somam, em investimentos, mais de R$ 115 bilhões na cotação atual. São eles: Voltalia: empresa francesa prevê investimento de US$ 3 bilhões — aproximadamente R$ 17 bilhões; Fortescue: empresa australiana prevê investimento de R$ 20 bilhões; Casa dos Ventos (H_2V): US$ 5 bilhões — aproximadamente R$ 28 bilhões; Casa dos Ventos (data center): R$ 55 bilhões.

Pareceres negados

Essas declarações de Habib foram feitas à reportagem do Diário do Nordeste durante a 5ª edição do InterSolar Sum-

NEGÓCIOS

Novos projetos de energias renováveis no Nordeste estão à beira do colapso, dizem especialistas

Região é ainda o principal destino de investimentos no setor, mas vê futuro comprometido com falta de infraestrutura de transmissão


FOTO: THIAGO GADELHA

mit Brasil, evento que discutiu a aplicação das energias renováveis no País. Um dos principais pontos foi os dois pareceres de acesso negados pela Casa dos Ventos.

"A EPE divulgou um estudo do ano passado dizendo que tinha margem. Em todos os nossos cálculos, tinha margem, mas o ONS decidiu que não tem mais margem. Se não tem margem, parecer de acesso negado, não faz projeto", explica.

A EPE a qual o diretor da Casa dos Ventos se refere é a Empresa de Pesquisa Energética. O órgão, subordinado ao Ministério de Minas e Energia (MME), publicou um estudo em outubro de 2024.

Nele, fica claro que "o sistema existente e planejado da região Nordeste já possui capacidade para conexão de cargas de grande porte, suficientes para o início do desenvolvimento de empreendimentos de produção de hidrogênio".

Tal afirmação, no entanto, é diferente do entendimento do ONS. Em nota enviada à reportagem, o Operador afirma que as negativas de acesso dos projetos acontecem pela "inexistência de rede de transmissão disponível para atender, com segurança, os elevados montantes de demanda solicitado".

"A conexão de grandes consumidores, como data centers e plantas de H_2V, representa um novo desafio para sistemas elétricos. Essas cargas, de natureza disruptiva, têm surgido recentemente com demandas muito elevadas — muitas vezes da ordem de gigawatts (GW) — concentradas em pontos específicos do sistema, o que foge aos padrões históricos de crescimento da carga considerados no planejamento da expansão da transmissão, que se baseia em projeções macroeconômicas e demográficas, diz a nota.

O Operador também garante que está agindo em parceria com o MME e a EPE para "viabilizar soluções estruturantes que permitam, de forma segura e sustentável, a futura conexão dessas novas cargas, resguardando a confiabilidade do atendimento a todos os usuários do sistema".

Como está o panorama da geração no Brasil?

As grandes usinas hidrelétricas, localizadas em vários dos principais rios brasileiros, ainda são as principais responsáveis pela energia gerada e consumida no País. Pouco a pouco, porém, a participação das plantas eólicas e fotovoltaicas ganham participação nesse cenário.

No atual sistema elétrico de geração centralizada (GC) do Brasil, tudo o que é produzido no País tem de ser imediatamente colocado na rede para o consumo. Às 19h05 da quarta-feira (30), segundo o ONS, a produção de energia no Brasil era dividida da seguinte forma: Hidrelétricas: 70,3 GW (78%); Eólicas: 12,1 GW (13,4%); Térmicas (incluso nucleares): 6,6 GW (7,3%); Fotovoltaicas: 0,04 GW (0,3%). TOTAL DA GERAÇÃO: 90,1 GW (100%).

A geração das renováveis, no entanto, é impactada pela decisão de curtailment, em vigor desde o incidente de agosto de 2023 na linha de transmissão Quixadá-Fortaleza II e que provocou uma sobrecarga incomum no sistema, levando ao apagão que deixou praticamente todo o Brasil sem energia.

Essa questão é um dos principais desafios colocados por Raphael Amaral, professor do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Ceará (UFC). Para ele, o curtailment, aliado com a falta de infraestrutura da rede, pode fazer com que o Ceará e o Nordeste concretizem o colapso mencionado por Francisco Habib.

"Estamos enfrentando um limite de saturação e estrangulamento estrutural. Esse fenômeno do curtailment tem se intensificado porque existe essa limitação desse escoamento de energia. Estamos gerando energia, mas estamos mandando para onde? Tem demanda na região? Não. Então preciso mandar para onde? A energia elétrica tem esse problema", dez Raphael Amaral, professor do Departamento de Engenharia Elétrica da UFC.

Usinas podem virar "elefantes brancos"

Na época da Copa do Mundo de Futebol de 2014, a discussão era se vários dos 12 estádios construídos para a competição no Brasil se tornariam "elefantes brancos", isto é, estruturas gigantes e com grande valor agregado, mas sem uso prático e com alto custo de manutenção. Esse é o atual desafio das usinas de energias renováveis no Nordeste.

Pelas características de hoje, geração energética brasileira e a lentidão em avanços na área, Raphael Amaral acredita que esse deve ser o destino das nossas usinas caso não haja soluções práticas efetivas.

Essa falta de previsibilidade regulatória e essa lentidão na infraestrutura, principalmente de transmissão, compromete a segurança de retorno do investimento, corremos o risco de que esses projetos virem elefantes brancos se não houver nada que seja feito", alerta.

"A consequência dessa falta de investimentos na infraestrutura também é a perda de investidores tanto nacionais como internacionais manifestarem interesse em continuarem investindo nesse setor por conta de toda essa situação. A vinda de investimentos desse porte traz uma rentabilidade maior para a região, uma rotatividade na economia, mas tudo isso é afetado com o curtailment", completa o professor.

Ceará desperdiça 20% do potencial com curtailment

Como essa realidade já é sentida por quem produz a energia elétrica por meio de fontes renováveis, Raphael Amaral pontua que o desperdício médio com as restrições na geração de eletricidade fica na casa dos 15% no Nordeste, mas é ainda maior quando o recorte é feito para o Ceará especificamente.

Até o momento, quatro projetos, sendo 3 de Hidrogênio Verde, e um data center, tiveram ligação na rede negada

Especialista alerta que grandes projetos precisam acontecer agora e diz que ninguém está interessado em discutir para depois de 2030

Eufrázio

Diário

DESTAQUES DA WEB

Médico é afastado da UPA de Cascavel

Profissional é suspeito de importunação sexual contra um adolescente de 17 anos. Ele foi afastado preventivamente, anunciou a prefeita do Município após o caso



Um médico, de 48 anos, da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Cascavel, na Região Metropolitana de Fortaleza, foi autuado em flagrante por importunação sexual contra um adolescente de 17 anos, na noite dessa sexta-feira (2), durante uma consulta. A informação foi divulgada pela prefeita do Município, Ana Afif de Queiroz, e confirmada pela Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS). Segundo a prefeita, foi determinado o imediato afastamento do profissional de forma preventiva, durante as investigações. O adolescente e sua família denunciaram o caso nas redes sociais. Na publicação, o jovem de 17 anos afirma que foi abusado e relata que prestou depoimento na delegacia na madrugada de sábado (3).

Eunício citado como 'senador'

Ex-presidente do Congresso Nacional, ele foi reconduzido à presidência estadual do MDB



O deputado federal Eunício Oliveira foi reconduzido ao comando do MDB no Ceará em convenção da sigla realizada no município de Viçosa do Ceará, na noite da última sexta-feira (2). Durante o evento, o presidente da Assembleia Legislativa do Ceará (Alece), Romeu Aldigueri (PSB) defendeu o nome do emedebista como candidato ao Senado no próximo ano. No grupo governista, a disputa pelas duas vagas no Senado tem sido acirrada, por isso o apoio dá mais peso à declaração.

Novo ministro tem desafio

Após mudança no Ministério da Previdência, Lula pede ações contra fraudes no INSS



Logo após o pedido de demissão do agora ex-ministro Carlos Lupi (PDT), na noite de sexta-feira (2), o presidente Lula (PT) se reuniu com o novo titular da Pasta, o ex-deputado Wolney Queiroz (PDT). No encontro, o presidente pediu a criação de mecanismos contra fraudes em aposentadorias e pensões do INSS, foco da crise que derrubou Lupi. A conversa entre os dois ocorreu no Palácio do Planalto. Lula ainda pediu que o novo auxiliar encontrealternativa para reparar aposentados.

Golpistas usam nome de atriz

Millena Brandão, atriz mirim do SBT, faleceu aos 11 anos. Família denuncia perfis falsos nas redes

A família da atriz mirim Millena Brandão usou as redes sociais neste sábado (4) para alertar os seguidores sobre a criação de contas falsas que estão aplicando golpes virtuais em nome da jovem, que faleceu na noite de sexta-feira (2), aos 11 anos. Criminosos estariam usando a imagem da artista para pedir doações em campanhas de arrecadação. A publicação pede respeito à memória da atriz que faleceu aos 11 anos de tumor no cérebro.



Foto de Trump gera críticas

Presidente dos EUA publicou imagem criada por IA vestido de papa. Ato gerou protestos nas redes

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, publicou uma imagem gerada por inteligência artificial, em que aparece vestido com trajes papais, neste sábado (3). A postagem foi feita nas redes sociais dele, poucos dias após o republicano comentar, em tom de brincadeira, que poderia ser o próximo Papa. Trump aparece sentado em uma poltrona, usando a batina branca, a mitra e segurando uma grande cruz dourada. O ato gerou uma série de críticas nas redes.



Não há atalhos
para ficar
bem informado,
o caminho é diário.

diariodonordeste.com.br

Diário
do Nordeste

Eufrázio



JOGADA



FOTO: MATHEUS AMORIM / FORTALEZA EC

Breno Lopes foi perigoso no ataquel, avançando pelos dois lados

Atuação do Fortaleza contra o São Paulo foi consistente, um ânimo para o duelo na Libertadores. Leão foi organizado na defesa e perigoso no ataque diante do São Paulo

Vladimir Marques vladimir.marques@svm.com.br

Bom jogo do Leão

A saga de 4 jogos seguidos do Fortaleza fora de casa terminou nesta sexta-feira (2), com a equipe empatando pela 4ª vez. Mas ao contrário demais resultados iguais diante de Bucaramanga (1x1), Sport (0x0) e Retrô (1x1), o resultado contra o São Paulo no Morumbis correspondeu à melhor atuação do Tricolor do Pici.

O Leão foi um time lúcido por todo jogo, atuou melhor do que o São Paulo, bem postado e seguro. O 4-4-2 armado pelo técnico Juan Pablo Vojvoda foi seguro e compacto em campo, diferente as atuações anteriores que geraram muitas críticas à equipe.

Eros Mancuso e Bruno Pacheco foram muito bem nas laterais, sólidos na defesa, apoiando muito e sendo perigosos.

Martínez foi o melhor no meio campo, e na frente, Breno Lopes o mais perigoso avançando pelos dois lados, levando muito perigo para o setor de defesa do São Paulo.

E, lá atrás, Gustavo Mancha foi outro destaque, fazendo um ótimo jogo. João Ricardo, mais uma vez, foi decisivo ao Tricolor de Aço com boas defesas e, desta vez, ainda mais contundente: pegou um pênalti de Ferreirinha, garantindo a igualdade no placar e um ponto importante para o Leão, fora de casa.

Com futebol organizado, o Tricolor anima seu torcedor para o duelo na Libertadores

Atenção aos detalhes

De alerta, o que pode ser apontado é que faltou aproveitar melhor as chances de gol que teve. Nas vezes em que ficou próximo de marcar, faltou ao sistema ofensivo decidir mais rápido. Em todas as oportunidades, ou a defesa do São Paulo acabou bloqueando a tentativa ou o chute foi para fora, em desperdício de boas chances.

A atuação leonina foi considerada boa, certamente uma das melhores da temporada. O mais importante é que a forma de jogar e aatitude dão um ânimo para o jogaço de terça-feira da Libertadores contra o Colo Colo no Castelão. O Leão precisa, ai sim, retomar o caminho das vitórias.

Jorge Jesus deixa o Al-Hilal de forma amigável e pode virar aposta da CBF para a Seleção - Saída ocorre dias após a eliminação na semifinal da Liga dos Campeões

jogada@svm.com.br

FOTO: DELMIRO JUNIOR / SHUTTERSTOCK.COM



Jorge Jesus deixou o time árabe e tem caminho livre para a Seleção

Jesus na mira da CBF

A direção do Al-Hilal confirmou a saída do técnico Jorge Jesus, um dos principais cotados para comandar a seleção brasileira. A saída do português já era dada como certa pela imprensa da Arábia Saudita nos últimos dias.

Em nota divulgada na sexta-feira, o clube saudita confirmou o encerramento amigável do contrato com o treinador português, que havia sido contratado em julho de 2023. Segundo o comunicado oficial, a decisão foi tomada em comum acordo, e o interino Mohammed Al-Shalhoub assume o time nas próximas rodadas da liga saudita.

A saída de Jesus ocorre dias após a eliminação na semifinal da Liga dos Campeões da Ásia, diante do também saudita Al-Ain, por 3 a 1, na última terça-feira. A queda no torneio continental, considerado a grande obsessão do clube na temporada, pesou para o desligamento, apesar da campanha quase perfeita na liga nacional.

Aos 70 anos, Jorge Jesus encerra sua segunda passagem pelo Al-Hilal com três títulos, incluindo o Campeonato Saudita. Ele havia comandado o clube entre 2018 e 2019 antes de se transferir para o Flamengo, onde fez história com a conquista do Campeonato Brasileiro e da Copa Libertadores em 2019.

A CBF mantém como prioridade a contratação de Ancelotti, mas Jorge Jesus está no páreo

Livre no mercado, o português volta a ter o nome ligado à seleção brasileira, em um cenário que ainda segue indefinido dentro da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). A entidade mantém como prioridade a contratação de Carlo Ancelotti, técnico do Real Madrid, mas vê com bons olhos a possibilidade de apostar em Jorge Jesus, muito pela aproximação do treinador com o torcedor do País.

A indefinição sobre o futuro de Ancelotti, que pode deixar o clube espanhol ao fim da temporada europeia, em junho, faz com que a CBF ainda hesite em tomar uma decisão definitiva. O italiano informou recentemente que não assinará com nenhuma outra equipe antes de resolver sua situação com o Real. Enquanto isso, Jorge Jesus surge como plano alternativo viável e disponível.

Além da experiência internacional, pesa a favor de Jesus o trabalho bem-sucedido que realizou no Brasil. No entanto, seu relacionamento com Neymar - que deixou o Al-Hilal em janeiro - chegou a ser colocado em dúvida após declarações públicas do treinador sobre a condição física do camisa 10.

Caso a escolha por Jorge Jesus se concretize, ele estaria apto a assumir a seleção imediatamente e já comandar a convocação para os próximos compromissos das Eliminatórias da Copa do Mundo, contra Equador e Paraguai. A pré-lista dos jogadores precisa ser enviada à Fifa até 18 de maio, e os convocados finais devem ser definidos até o dia 26.

FM 93,

A RÁDIO QUE DÁ

SHOW DE PRÊMIOS

TODO DIA!

Tá pronto pra ganhar o seu?





Então, fica ligado na nossa programação e não perde tempo.

A qualquer momento, uma surpresa pra você.

